

# Carisma do Opus Dei

Um pouco sobre o carisma do Opus Dei em seu 90º aniversário

10/10/2018

O Opus Dei foi fundado em 1928 por São Josemaria Escrivá, em Madri, na Espanha. Relato alguns aspectos fundamentais do seu carisma. A intuição básica de São Josemaria Escrivá é expressa nesta frase: “Tens obrigação de santificar-te. – Tu também. – Alguém pensa, por acaso, que é tarefa exclusiva de sacerdotes e religiosos? A todos, sem exceção,

disse o Senhor: Sede perfeitos, como meu Pai Celestial é perfeito” (Caminho, n. 291). O fundador, em 1928, teve a nítida inspiração da “vocação universal à santidade e ao apostolado”, tema central da Lumen Gentium.

Dentro dessa vocação de todos os batizados, São Josemaria teve a intuição clara do que é a vocação e a missão específica dos leigos na Igreja e no mundo. Teve também a certeza de que, no dia 2 de outubro de 1928, Deus lhe pedia para fundar algo, uma instituição que fosse um caminho concreto, para encarnar de um modo concreto, prático e eficaz esse ideal de santidade no mundo. Assim nasceu o que mais tarde se chamaria Opus Dei.

É significativo o que São Josemaria escrevia em 24 de março de 1930: “Vimos dizer, com a humildade de

quem se sabe pecador e pouca coisa – ‘homo peccator sum’ (Lc 5, 8), dizemos com Pedro – mas com a fé de quem se deixa guiar pela mão de Deus, que a santidade não é coisa para privilegiados: que o Senhor chama-nos a todos, de todos espera Amor: de todos, estejam onde estiverem; de todos, seja qual for o seu estado, a sua profissão ou ofício. Porque essa vida corrente, cotidiana, sem relevo, pode ser meio de santidade: não é preciso abandonar o próprio estado no mundo para procurar a Deus, se o Senhor não dá a uma alma a vocação religiosa, uma vez que todos os caminhos da terra podem ser ocasião de um encontro com Cristo”.

Característica essencial do Opus Dei é a “secularidade”; santidade e apostolado no mundo, nas estruturas seculares do mundo. Essa característica essencial da

secularidade é fundamental, imprescindível para compreender o Opus Dei. Afinal, é esse caráter “secular” que o Concílio Vaticano II ensina como específico da vocação e missão dos leigos, na Igreja e no mundo.

Os membros, na imensa maioria leigos, celibatários ou casados, têm, portanto, como vocação própria, específica, procurar a santidade e exercer o apostolado no ambiente secular e por meio do trabalho profissional, das circunstâncias e deveres da vida cotidiana no mundo. “Santificar o trabalho, santificar-se no trabalho, santificar os outros através do trabalho”, repetia o fundador.

E o trabalho dos leigos em estruturas eclesiais? Muitos membros prestam essa colaboração, mas a própria Igreja deixou claro que não é a sua

tarefa própria, característica, por mais que seja excelente e necessário. Outra característica fundamental do Opus Dei: a sua missão deve resultar de um trabalho conjunto, inseparável, dos leigos, que constituem o “corpo” e a maioria da instituição, e os sacerdotes. Desde o começo, viveu-se na instituição o que ensina o Catecismo da Igreja Católica: que o sacerdócio ministerial está a serviço do sacerdócio comum.

Para poder pertencer ao Opus Dei como membros (pois há colaboradores), os fiéis precisam de uma vocação específica, que podem receber, se Deus a dá, ao serem leigos (solteiros ou casados), com um trabalho profissional, considerado “parte da sua vocação divina”. E que estejam dispostos a realizar um intenso apostolado do exemplo – exercido como fermento – e da palavra (sobretudo através da

amizade pessoal) entre seus parentes, colegas, amigos, em suma, as pessoas de seu ambiente secular.

Essa obra de Deus, como instituição, desde a sua fundação, caracterizou-se pelo seguinte: os leigos (homens e mulheres, celibatários e casados) e os sacerdotes formam um todo orgânico, um corpo único e inseparável, unindo oração e ação para o cumprimento dos fins da Obra: santidade e apostolado.

A sua missão fundamental é dar formação e sustentação a seus fiéis, com os meios ascéticos e formativos, estabelecidos no seu direito particular (Estatutos), para que estejam em condições de cumprir os fins da sua vocação. O fundador costumava dizer que a Obra, como instituição, é antes de mais nada “um grande meio de formação”. Esses são os principais aspectos dessa

espiritualidade que Deus quis manifestar ao mundo através do Opus Dei.

**Dom Levi Bonatto**

*Bispo auxiliar de Goiânia e membro do Opus Dei*

Dom Levi Bonatto

[www.arquidiocesedegoiania.org.br](http://www.arquidiocesedegoiania.org.br)

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/carisma-do-opus-dei-levi-bonatto/> (18/01/2026)